ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE CAPACIDADES DINÂMICAS E ESTUDOS REGIONAIS[1]

Lidiane Kasper [2], Mara Aparecida Fagundes Flôres[3], Jorge Oneide Sausen[4], Amália Oliveira Salvati [5]

[1] Pesquisa Institucional desenvolvida no Projeto de pesquisa "Gestão Estratégica no Contexto da Competitividade e do Desenvolvimento Local e Regional", sob orientação do Prof. Dr. Jorge Oneide Sausen;
[2] Doutoranda do PPGDR UNIJUI, Bolsista CAPES, lidiane.kasper@sou.unijui.edu.br;
[3] Doutoranda do PPGDR UNIJUI, Bolsista CAPES, mara.fagundes@sou.unijui.edu.br;
[4] Professor do PPGDR UNIJUI, orientador, josausen@unijui.edu.br
[5] Bolsista Iniciação Científica (IC), acadêmica de Psicologia da UNIJUI, amalia.salvati@sou.unijui.edu.br;

RESUMO

O artigo tem por objetivo resgatar estudos sobre a relação entre Capacidades Dinâmicas e territórios e/ou regiões, analisando a produção científica sobre a temática, com foco nas principais pesquisas estratégicas sobre o alargamento da teoria. Como fonte, utilizou-se as bases de dados *Web of Science* e *Scopus,* selecionando os artigos com base em filtros de refinamento. Sistematizando as publicações existentes, em torno da evolução da produção científica ao longo do tempo, periódicos escolhidos para publicações, autores que escrevem sobre o assunto, e classificação da exploração do tema em grandes temáticas. Os resultados apontam que embora tenha ocorrido um incremento na produção científica sobre a temática no último triênio, com desenvolvimento da temática em âmbito internacional, ainda carecem estudos acerca do modelo de capacidades dinâmicas, na perspectiva dos territórios e regiões.

Palavras-chave: Capacidades Dinâmicas. Regional. Territorial. Produção Científica.

ABSTRACT

The article aims to rescue studies on the relationship between dynamic capabilities and territories and/or regions, analyzing the scientific production on the subject, focusing on the main strategic research on the expansion of theory. As a source, the Web of Science and Scopus databases were used, selecting articles based on refinement filters. Systematizing the existing publications, around the evolution of scientific production over time, journals chosen for publications, authors who write on the subject, and classification of the exploration of the theme in major themes. The results indicate that although there has been an increase in scientific production on the subject in the last three years, with the development of the subject at an international level, there is still a lack of studies on the dynamic capabilities model, from the perspective of territories and regions.

Keywords: Dynamic Capabilities. Regional. Territorial. Scientific production.

INTRODUÇÃO

As Capacidades Dinâmicas (CDs) surgiram como nova abordagem da administração estratégica. Ao combinar o dinamismo do ambiente e os fatores internos é capaz de gerar

vantagem competitiva, além de abordar uma visão baseada em recursos, dentro da administração estratégica (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997).

As CDs estão associadas ao dinamismo do ambiente, os quais sofrem com mutações rápidas e constantes, tais como crises, que podem desgastar os recursos ou mesmo torná-los obsoletos, o surgimento de mercados de consumo, tecnologias, produtos e serviços, globalização, rápida difusão do conhecimento, governanças e trajetórias organizacionais (BARCELOS; CONTADOR, 2015). Diante disso, as empresas necessitam por meio de habilidades, integrar, construir e reconfigurar competências internas e externas, para responder a essas mudanças (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997).

Neste enfoque, Augier e Teece (2008) afirmam que as CDs podem utilizar contribuições da inovação baseada na competição de *Schumpeter*, para que organizações se utilizem de processos de aprendizagem constante. Desta forma, implementam estratégias que exploram as forças internas das organizações, respondendo às oportunidades, neutralizando ameaças externas e evitando fraquezas internas (BARNEY, 1991).

Alinhada ao campo da administração estratégica organizacional, para obtenção de vantagem competitiva, a abordagem das capacidades dinâmicas têm despertado o interesse, em estudos nacionais, em torno da área empresarial com foco na inovação, marketing, empreendedorismo, e demais elementos da gestão organizacional (ZALUSKI, *et al.*, 2021).

No entanto, observa-se um crescente interesse por parte dos pesquisadores em ampliar a teoria, dada a concentração das pesquisas empíricas que empregam a abordagem no contexto de negócios e empreendedorismo. Neste quesito, elenca-se que carecem estudos que analisem o papel ou desenvolvimento de capacidades dinâmicas sob outras perspectivas, como uma abordagem geográfica, relacionando capacidades dinâmicas com territórios ou atratividade de país/regiões, por exemplo (ROUNDY, FAYARD, 2019; ALONSO; KOK; O'SHEA, 2020; LABORYA, BIANCHIB, 2021).

Sendo assim, uma questão pertinente necessita ser respondida: Como se deslindam as pesquisas científicas que relacionam as capacidades dinâmicas e os territórios e/ou regiões? Diante do exposto, o objetivo deste artigo consiste em resgatar estudos sobre a relação entre capacidades dinâmicas e territórios e/ou regiões, analisando a produção científica sobre a temática, com foco nas principais pesquisas estratégicas sobre o alargamento da teoria (FAGUNDES; DAL SOTO, 2019). Como fonte, utilizou-se as bases de dados *Web of Science*

-*WoS e SCOPUS*, selecionando os artigos com base em filtros de refinamento. Sistematizando as publicações existentes, em torno da evolução da produção científica ao longo do tempo, periódicos escolhidos para publicações, autores que escrevem sobre o assunto, e classificação da exploração do tema em grandes temáticas.

Portanto, este estudo avança no campo teórico considerando a escassez literária dos debates acerca do modelo de capacidades dinâmicas, na perspectiva dos territórios e regiões, destacando a relevância e originalidade deste estudo para a academia. Além do mais, cabe destacar sua conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, da ONU, que fazem parte da Agenda 2030 (NAÇÕES UNIDAS, 2023), de modo específico, com o objetivo oito (8), na medida que a temática se volta para os processos de crescimento e desenvolvimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego, trabalho e renda intrínsecos das regiões e territórios, além do objetivo nove (9), ao tratar de aspectos da infraestrutura e inovação, que movem as regiões e territórios.

Quanto à estrutura, além desta introdução, apresenta-se um breve debate teórico sobre capacidades dinâmicas e, especificamente, uma abordagem sobre CDs na perspectiva territorial e regional. Por conseguinte, está descrita a metodologia que guiou este estudo, contemplando os passos e procedimentos adotados para coleta bibliográfica. Em seguimento, são descritos os principais achados da pesquisa, em termos de evolução das produções, autores, periódicos e categorias temáticas trabalhadas. Por fim, são expostas as considerações finais, com os principais achados que respondem ao objetivo do estudo, limitações de pesquisa e sugestões para trabalhos futuros.

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPACIDADES DINÂMICAS

Emergida da vertente referida como Visão Baseada em Recursos - RBV (*resource-based view*, em inglês) (BARNEY, 1991), a abordagem das Capacidades Dinâmicas - CDs *(Dynamic Capabilities*, em inglês) foi proposta por Teece, Pisano e Shuen, no ano de 1997, sendo definida como a habilidade organizacional de sustentação de vantagem competitiva, por meio da integração, construção e reconfiguração de competências internas e externas, diante de ambientes com alta mutação (TEECE, PISANO, SHUEN; 1997).

A estrutura das CDs proposta pelos autores Teece, Pisano e Shuen (1997) está baseada na tríade, '*processos, posições e trajetórias'*, de modo que os processos organizacionais vão sendo moldados pelas posições em ativos somados as trajetórias e caminhos de decisões e oportunidades, e juntos definem opções estratégicas para obtenção de vantagens sustentável.

Incorporando os elementos centrais em torno do conceito de capacidades dinâmicas, quais sejam, integração, construção e reconfiguração, no ano de 2007, o autor David Teece desenvolveu um modelo contemplando os microfundamentos destes elementos. Os microfundamentos descritos pelo autor contemplam a capacidade de identificação do contexto ambiental e suas oportunidades (*sensing*:); a capacidade de apreensão ou aproveitamento destas oportunidades (*seizing*); e a capacidade de gerenciar tais mudanças buscando transformações contínuas (*reconfiguring*) (TEECE, 2007).

Partindo da perspectiva inicial das Capacidades Dinâmicas voltadas para à capacidade da firma (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997), o desenvolvimento teórico em torno da abordagem sobre CDs têm revelado uma miríade de definições, concentrando-se em elementos determinantes por meio dos quais as firmas desenvolvem suas capacidades, incluindo comportamentos, rotinas, habilidades, mecanismos de aprendizagem e conhecimento, visando atuar de forma estratégica e/ou inovativa diante do contexto de mudanças ambientais (MEIRELLES, CAMARGO, 2014).

Nesta linha, observa-se que a exploração dos estudos acaba concentrando-se no campos empresarial e contextos de negócios, especificamente a gestão estratégica organizacional e suas operações, inovação, empreendedorismo, marketing, gestão de recursos humanos, aprendizagem, e até mesmo sistema de informação (MEIRELLES; CAMARGO, 2014; ZALUSKI *et al*., 2021).

Diante disso, aponta-se para o interesse por parte dos pesquisadores em ampliar a teoria para outros campos da pesquisa, abraçado elementos como a inovação (WIDENER, GLIEDT, HARTMAN, 2017), formação de redes (MARTINS, LING, 2017), *clusters* regionais (GJELSVIK, HAUS-REVE, 2016) que se mostram implicitamente complementares à abordagem de CDs. Além do mais, aponta-se que as capacidades dinâmicas podem ir além da exploração da capacidade da firma, podendo também ser construídas pelas regiões e ou territórios (LABORYA, BIANCHIB, 2021).

CAPACIDADES DINÂMICAS NA PERSPECTIVA TERRITORIAL E REGIONAL

A literatura sobre estudos regionais tem buscando uma compreensão sobre as estratégias e processos de adaptação das regiões frente ao ambiente de rápidas mudanças, visando seu contínuo desenvolvimento (LABORYA, BIANCHIB, 2021). Nesta linha, é importante compreender que as regiões são construídas por meio de atividades e ações humanas, deste modo, transições e mudanças são processos constantes, demandando a sustentação de vantagens competitivas regionais (BILLINGTON *et al*., 2017). Além disso, o fator localização pode atuar como um recurso de desenvolvimento potencial (LOWE, HENSON, GIBSON, 2006).

Segundo Harmaakorpi e Uotila (2006) as regiões são consideradas entidades dependentes de sua história, sendo que para construção de qualquer estratégia regional faz-se necessário a avaliação minuciosa dos ativos regionais e configurações de recursos, que devem ser renovadas ao longo do tempo para manter as regiões competitivas, construindo caminhos para o desenvolvimento

Estando o processo de desempenho regional relacionado a adaptabilidade ao ambiente emergente (PIHKALA; HARMAAKORPI; PEKKARINEN, 2007) sugere-se que em nível regional também podem ser construídas capacidades dinâmicas, especialmente em momentos de disrupções, conduzindo as regiões a diferentes trajetórias de desenvolvimento (LABORYA, BIANCHIB, 2021).

Deste modo, em se tratando de capacidades dinâmicas em nível regional, o autor Harmaakorpi (2006) conceitua como a capacidade da região de interação e geração de configurações de recursos competitivos diante das condições mutáveis que o ambiente apresenta. Além do mais, segundo o autor, as capacidades dinâmicas visam reconfigurações de recursos regionais levando em conta a história daquele local e das suas oportunidades emergentes de desenvolvimento técnico-sócio-econômico.

Já Cannas (2021) relaciona as questões territoriais, como a identidade ou singularidade do local, como fonte de vantagem competitiva quando combinadas com as capacidades dinâmicas de nível pessoal/gerencial, de modo que permite à organização enfrentar rápidas mudanças de mercado.

Deste modo, o contexto geográfico ou categorias espaciais, como regiões e territórios, são construídos por meio de ações e da interação humana (organizações e, dentro delas,

pesquisa, inovação), além de também serem fornecedores de recursos e capacidades às organizações, ou seja, existe uma relação interdependente entre região e organizações, criando compromisso com a obtenção de vantagem competitiva sustentável ao longo do tempo (BILLINGTON *et al.*, 2017).

Portanto, diante das oportunidades de mercado, tecnológicas e de outros recursos que estão sujeitos a mudanças constantes, cabe a cada região, por meio de seus formuladores de políticas, uma avaliação em torno das capacidades potenciais daquele espaço, visando desenvolver capacidades dinâmicas em relação ao seu ambiente institucional e econômico (VON TUNZELMANN, *et al*., 2010.).

Visando operacionalizar a abordagem de capacidade dinâmicas na perspectiva de vantagem competitiva de uma região, Harmaakorpi (2006) apresenta o Método da Plataforma de Desenvolvimento Regional (RDPM), como ferramenta, composta por oito fases, para concepção e gestão do sistema regional de inovação, explorando suas potencialidades, conforme apresentado pelo autor:

> (i) análise do paradigma técnico-econômico em mudança e benchmarking por meio da avaliação de teorias e convenções do sistema regional de inovação; (ii) estudo de fundo das indústrias e áreas de especialização na região; (iii) painéis de especialistas; (iv) avaliação de cenários futuros; (v) definição de plataformas potenciais de desenvolvimento, (vi) conceituação do sistema regional de inovação, (vii) busca dos processos centrais do sistema regional de inovação e (viii) definição de sistema de criação e gestão do conhecimento (HARMAAKORPI, 2006, p.1091, **tradução nossa**).

Harmaakorpi (2006) também traz para a discussão cinco capacidades dinâmicas consideradas pelo autor como importantes em um ambiente de inovação regional em rede, quais sejam: capacidade de inovação; capacidade de aprendizado; capacidade de networking; capacidade de liderança e capacidade visionária.

Assim, o sucesso da evolução de uma região pode estar atrelado a diferentes capacidades, visando adaptação e mudanças, contemplando a diversidade de elementos que constituem seu ecossistema (LABORYA, BIANCHIB, 2021).

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, o artigo se classifica como um estudo bibliométrico, que é entendido como um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os

fundamentos teóricos da ciência e da informação. Na área das ciências sociais aplicadas, os estudos bibliométricos focam principalmente em examinar a produção de artigos em um determinado campo de saber, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações (OKUBO, 1997).

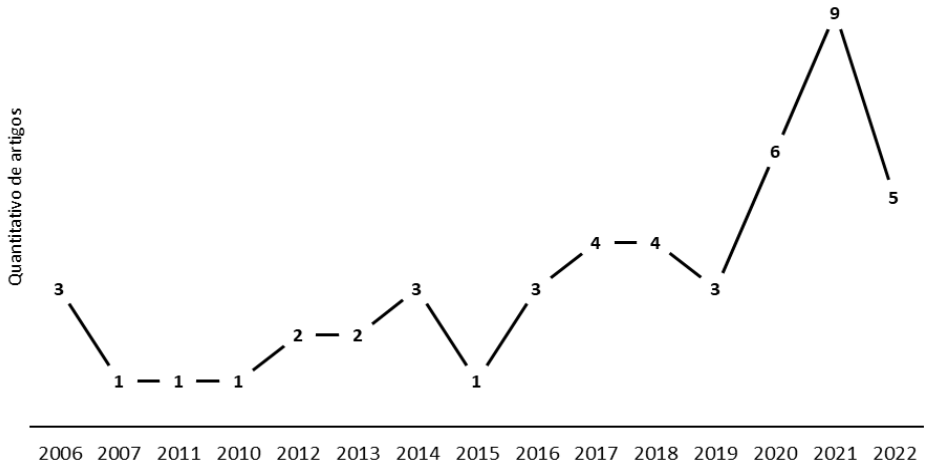
Para a pesquisa, a coleta de dados ocorreu por meio da revisão da literatura, utilizando-se como bases de dados a *Web of Science - WoS e SCOPUS,* consideradas duas bases de dados de alta visibilidade e relevantes para a abrangência do estudo. A primeira etapa compreendeu na busca por artigos que apresentassem no título, nas palavras-chave ou no resumo os termos: "*Dynamic capabilities"* e *"territorial"* ou *"regional",* refinando a busca pelo tipo de publicação, selecionando apenas a opção por "artigos". A busca retornou 50 artigos na *WoS* e 74 na *SCOPUS*, totalizando 124 artigos nas duas bases. A segunda etapa representou a comparação das duas bases de dados visando exclusão dos artigos repetidos em ambas, resultando em 79 artigos. Por conseguinte, foram lidos os resumos destes artigos visando o enquadramento e relevância semântica para o tema de pesquisa, suscitando dúvida foram ainda lidas as introduções e conclusões, sendo excluídos 31 artigos, restando 48 artigos para a análise. Realizado este refinamento, foram lidos os artigos na íntegra visando seu enquadramento dentro de "categorias temáticas".

Selecionados os artigos que atendem ao objetivo deste estudo, iniciou-se a etapa de extração dos dados, como identificação dos principais autores responsáveis pelas produções, o ano da publicação, periódico/revista da publicação e categorias temáticas. Os artigos foram analisados individualmente, a fim de corroborar o foco nas pesquisas sobre capacidades dinâmicas.

ANÁLISE E EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Inicia-se a análise das produções científicas sobre CDs e territórios e/ou regiões verificando o quantitativo de publicações ao longo dos anos, nas bases *WoS e SCOPUS*, representando esta evolução por meio do Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Evolução das publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

A leitura do Gráfico 1 mostra que o início das publicações sobre a temática ocorreu no ano de 2006, estendendo-se até o período atual, com ao menos uma produção anual. Dentre o período de 2006 até 2016 foram publicados no total dezessete artigos, variando entre um, dois ou no máximo três artigos anuais.

Entre os anos de 2016 a 2019 tem-se a formação de uma curva, com aumento de três para quatro artigos nos anos de 2017 e 2018, seguindo de nova queda para três artigos no ano de 2019. Já entre os anos de 2020 a 2021 observa-se o auge da produção com quinze artigos nos dois anos, chegando a nove artigos sobre a temática no ano de 2021. Em 2022 houve uma pequena redução, contudo ainda superior à média dos doze anos iniciais.

Em relação aos autores que escrevem sobre a temática foi elaborada a Tabela 1, onde estão elencados os principais autores e a respectiva quantidade de artigos. Dado que nos artigos pode haver a participação de mais de um autor, esta participação foi analisada individualmente, ou seja, suas coautorias.

Tabela 1 - Quantidade de artigos publicados por autor

Autor	**Quantidade de artigos**
HARMAAKORPI, Vesa	3
ALONSO, Abel Duarte	2
KOK, Seng	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos artigos analisados foram identificados 123 nomes de autores e coautores envolvidos nas produções, sendo que apenas três nomes se repetem em artigos sobre a temática, conforme se observa na leitura da Tabela 1. Na tabela observa-se que o autor Vesa Harmaakorpi se destaca entre as produções tendo participação em três artigos, seguido dos autores Alonso e Kok, com duas produções cada um.

Vesa Harmaakorpi, professor de sistemas de inovação na *Lappeenranta University of Technology*, na Finlândia, destaca-se em produções em torno de sistemas e processos inovativos, bem como ambientes de inovação ligados ao desenvolvimento regional. Dentre os artigos analisados sobre a temática, ambos aprofundam a discussão em torno da perspectiva sobre capacidades dinâmicas e contextos de desenvolvimento regional (HARMAAKORPI, 2006; HARMAAKORPI, UOTILA, 2006; PIHKALA, HARMAAKORPI, PEKKARINEN, 2007).

Ademais, Abel Duarte Alonso, Professor Sênior da Escola de Administração e Negócios, no Vietnã e, Seng Kok, vinculado á *Liverpool John Moores University*, no Reino Unido, possuem produções relacionadas às Capacidades Dinâmicas no contexto de economia local (ALONSO; KOK, 2018; ALONSO, KOK, O'SHEA, 2020).

Prosseguindo com a análise, em relação aos periódicos escolhidos para publicação dos artigos localizados nas bases de dados *WoS e SCOPUS* foi elaborada a Tabela 2, discriminando os nomes dos periódicos e o quantitativo de artigos publicados em cada um.

Tabela 2. Número de artigos publicados por periódicos

Periódico	**Quantitativo**
Sustainability	3
Journal of economic geography	3
European planning studies	2
Regional studies	2
Journal of small business management	1
Research in transportation business and management	1
Internacional business review	1
Growth and change	1
Suply chain management-an internacional journal	1
Journal of science and technology policy management	1
Technological forecasting and social change	1
Local economy	1

Sustentability science	1
Journal of entrepneuship	1
Journal of internacional business studies	1
Managerial and decision economics	1
International review of retail distribution and consumer research	1
International journal of urban and regional research	1
Journal of management & organization	1
Research in transportation business and management	1
Water	1
Journal for international business and entrepreneurship development	1
Entrepreneurship and regional development	1
Technological forecasting and social change	1
Journal of Evolutionary Studies in Business	1
European Project Management Journal	1
Journal of Optimization in Industrial Engineering	1
International Journal of Production Economics	1
Asia and the Pacific Policy Studies	1
Competitiveness Review	1
Journal of Small Business and Entrepreneurship	1
Knowledge and Process Management	1
Journal Globalization	1
International Journal of Innovation Management	1
International Journal of Management and Enterprise Development	1
International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management	1
International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research	1
International Journal of Quality and Reliability Management	1
Australasian Journal of Construction Economics and Building	1
International Journal of Research in Marketing	1
Contributions to Political Economy	1
Small Enterprise Research	1
Total de Artigos Publicados	**48**

Fonte: Elaborado pelos autores.

A leitura da Tabela 2 indica que apenas 4 periódicos tiveram mais de um artigo publicado durante o período da análise. Dentre os periódicos que mais tiveram publicações, o *Sustainability* e *Jornal of Economic Geography*, se destacam com três publicações cada um. *Sustainability* é um periódico internacional, interdisciplinar, com interesse em publicações que relacionam aspectos sobre a sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável, em diferentes aspectos, ambiental, cultural, econômica e social (SUSTAINABILITY, 2023). Em se tratando do *Jornal of Economic Geography*, o objetivo se volta para o campo da geografia e da

economia, especificamente a economia urbana, regional e compreensão da economia da localização (JOEG, 2023).

Seguidamente, com duas publicações, o *European Planning Studies* trata-se de um periódico europeu com foco em processos de desenvolvimento espacial ou urbano e regional (EUROPEAN PLANNING STUDIES, 2023). Na mesma linha, *Regional Studies*, um periódico internacional, também com duas publicações, visa reunir *insights* dedicados a entender como e por que regiões e cidades evoluem (REGIONAL STUDIES, 2023).

Dados os periódicos escolhidos para as publicações, percebe-se a ênfase dos estudos considerando a relação entre uma teoria organizacional, como as capacidades dinâmicas, e a relação com processos de desenvolvimento em espaço geográficos, como regiões/ territórios. Deste modo, visando identificar de modo mais claro as temáticas dos estudos analisados, foi elaborada a Tabela 3 onde constam as principais temáticas discutidas nos artigos e sua frequência em relação ao total dos artigos.

Tabela 3. Principais temáticas abordadas nos artigos

Categorias temáticas	**Quantitativo**	**Percentual**
Gestão de organizações: integrando CDs e aspectos regionais/territoriais	18	38%
Abordagem regional das CDs	10	21%
CDs e relação com inovação regional	6	13%
CDs no contexto de Clusters regionais	6	13%
CDS, Ecossistemas empreendedores e contexto regional	3	6%
CDs e o processo de aprendizagem e conhecimento como vantagem estratégica local	3	6%
CDs, Transformação digital e aplicabilidade em regiões	2	4%
Total	**48**	**100%**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às temáticas abordadas nos artigos percebe-se que existe uma inter-relação das CDs com diversos temas. Entretanto, procurou-se elencar a temática central ou principal temática desenvolvida em cada um dos artigos, visando agrupar os artigos em categorias

temáticas. Assim, observa-se na análise da Tabela 3 que o eixo central dos estudos em torno das capacidades dinâmicas permanece em torno do desempenho ou gestão da firma, de modo que 38% dos artigos analisados apresentaram o foco organizacional, porém integrando à discussão a inserção de contextos locais, como cidades, regiões, países, destacando fatores sobre a imersão em diferentes níveis, sustentabilidade, comparação de empresas em regiões diversas e uso da expertise local como recurso estratégico.

Com um aprofundamento teórico no tema central deste estudo, a abordagem regional das Capacidades Dinâmicas é percebida em 21% dos artigos, trazendo discussões teóricas e empíricas sobre o conceito de capacidades dinâmicas, como CDs podem ser implantadas/desenvolvidas em nível regional/territorial, capacidades dinâmicas para compreensão da atratividade de países/regiões, bem como no processo de adaptação regional, relação com o desenvolvimento sustentável em diferentes níveis.

Por conseguinte, as capacidades dinâmicas são analisadas sob um viés de sistemas de inovação regional (13%), destacando que neste caso a discussão central do artigo se concentrou no elemento inovação, por vezes aplicado em organizações, redes ou diferentes contextos, trazendo contribuições sobre aspectos regionais envolvidos nesta dinâmica. Além do mais, o contexto de *Clusters* regionais (13%) também é enfatizado nos artigos analisados, apresentando elementos que exploram capacidades dinâmicas em *clusters*, destacando aspectos regionais desta inserção.

Ademais, baseados na teoria das capacidades dinâmicas, busca-se identificar forças por meio das quais os ecossistemas influenciam o empreendedorismo, refletindo no processo de desenvolvimento regional, tal abordagem se destaca em 6% dos artigos. Com o mesmo percentual, processo de aprendizagem e conhecimento (6%) são cruciais em torno do tema das capacidades dinâmicas, visando obtenção de vantagem estratégica local, principalmente mobilizando a aprendizagem compartilhada entre grupos ou organizações em redes de aprendizagem**.**

O uso da tecnologia da informação e comunicações - TICs e/ou contexto da transformação digital, mostra-se incipiente ao ser explorado usando a abordagem das capacidades dinâmicas acrescido da sua aplicabilidade em dimensão regional (4%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo deste artigo concentrado em resgatar estudos sobre a relação entre capacidades dinâmicas e territórios e/ou regiões, foram analisadas as produções científicas sobre a temática tendo por referência as bases de dados *WoS e SCOPUS.*

Os dados analisados permitiram concluir que as produções em torno da temática se iniciaram em 2006 estendendo-se até o período atual. Ademais, entre os anos de 2020 a 2021 observa-se o auge da produção, com quinze artigos nos dois anos, chegando a nove artigos sobre a temática no ano de 2021.

Em relação aos autores que escrevem sobre a temática, Vesa Harmaakorpi destaca-se entre as produções, tendo participação em três artigos, seguido dos autores Alonso e Kok, com duas produções cada um. Ambos os autores trazem contribuições teóricas e empíricas importantes sobre a temática envolvendo CDs e contextos regionais.

Quanto aos periódicos escolhidos para publicação dos artigos localizados nas bases de dados, apenas quatro deles tiveram mais de um artigo publicado durante o período da análise, quais sejam, *Sustainability*, *Jornal of economic geography*, *European Planning Studies e Regional Studies*. Dentre os periódicos escolhidos para as publicações, percebe-se a ênfase dos estudos considerando a relação entre uma teoria organizacional, como as capacidades dinâmicas, e a relação com processos de desenvolvimento em espaço geográficos, como regiões/ territórios.

Já em relação às principais temáticas dos artigos analisados, observou-se que o foco dos estudos em torno das capacidades dinâmicas permanece em torno da gestão da firma, porém neste caso integrando à discussão a imersão em diferentes níveis. Além do mais, discussões teóricas e empíricas sobre o conceito de capacidades dinâmicas, como CDs podem ser implantadas/desenvolvidas em nível regional/territorial, atratividade de países/regiões, adaptação regional e a relação com o desenvolvimento sustentável em diferentes níveis aparece como segunda temática mais explorada. Seguidamente, destacam-se temas como inovação regional, *clusters*, ecossistemas empreendedores e contexto regional, processo de aprendizagem e conhecimento como vantagem estratégica local e a transformação digital e aplicabilidade em regiões.

Assim, os dados obtidos demonstram e confirmam as afirmações sobre a necessidade de avançar na discussão sobre Capacidades Dinâmicas em territórios/regiões, de modo que analisando um período de mais de uma década de publicações nas bases *WoS e SCOPUS*, foram refinados apenas 48 artigos, dos quais 79% deles apresentem nas discussões uma relação indireta entre a teoria das Capacidades Dinâmicas e Territórios/regiões, e apenas 21% dos artigos trazem discussões mais aprofundadas sobre o conceito e aplicabilidade de capacidades dinâmicas em nível regional/territorial.

Como limitação deste estudo destaca-se que, mesmo que as bases de dados que foram utilizadas para esta pesquisa bibliométrica tenham cumprido o objetivo do estudo, a inclusão de outras bases de dados e/ou expressões de consulta, poderiam qualificar o estudo. Assim, fica como sugestão para trabalhos futuros a exploração e aprofundamento da análise em torno da abordagem das capacidades dinâmicas e territórios/regiões.

REFERÊNCIAS

ALONSO, A. D.; KOK, S.. A resource-based view and dynamic capabilities approach in the context of a region's international attractiveness: The recent case of Western Australia. **Local Economy,** v. 33, n. 3, p. 307-328, 2018.

ALONSO, A. D.; KOK, S.; O'SHEA, M.. International diversification and economic development in a regional context: a dynamic capabilities approach. **Journal for International Business and Entrepreneurship Development**, v. 12, n. 2-3, p. 122-141, 2020.

AUGIER, M.; TEECE, D. J. Strategy as evolution with design: The foundations of dynamic capabilities and the role of managers in the economic system. **Organization studies**, v. 29, n. 8-9, p. 1187-1208, 2008.

BARCELOS, E. J. B. V.; CONTADOR, JOSÉ CELSO. Capacidades dinâmicas, da sua origem até hoje: inconsistências, convergências, tendências e evolução de uma teoria em construção. **Anais do XVIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI): Cadeias Globais e Competitividade em Mercados Emergentes**, 2015.

BARNEY, J. B. Firms resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v.17, n. 1. 1991.

BILLINGTON, M. G., KARLSEN, J., MATHISEN, L., PETTERSEN, I. B. Unfolding the relationship between resilient firms and the region. **European Planning Studies**, 25(3), 425–442, 2017.

CANNAS, R. Exploring digital transformation and dynamic capabilities in agrifood SMEs. **Journal of Small Business Management,** p. 1-27, 2021.

EUROPEAN PLANNING STUDIES**. Aims and scope**. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/action/journalInformation?show=aimsScope&journalCode=ceps20> . Acesso em 23 jul. 2023.

FAGUNDES, M. A.; DAL-SOTO, F. Ensaios sobre orientação empreendedora em uma instituição comunitária de educação superior. **Revista Capital Científico**, v. 17, n. 3, 2019.

GJELSVIK, M.; HAUS-REVE, S. Innovation in a globalising world: within or beyond local clusters?. **International Journal of Management and Enterprise Development**, v. 15, n. 2-3, p. 101-126, 2016.

HARMAAKORPI, V. Regional development platform method (RDPM) as a tool for regional innovation policy. **European Planning Studies**, v. 14, n. 8, p. 1085-1104, 2006.

HARMAAKORPI, V.; UOTILA, T. Building regional visionary capability. Futures research in resource-based regional development. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 73, n. 7, p. 778-792, 2006.

JOEG- Journal of Economic Geography. **About the Journal.** Disponível em: <https://academic.oup.com/joeg/pages/About> . Acesso em 23 jul. 2023.

LABORY, S., BIANCHI, P. Regional industrial policy in times of big disruption: building dynamic capabilities in regions. **Regional Studies**, 1–10, 2021.

LOWE, J.; HENSON, S.; GIBSON, B. The nature of the regional SME. **Small Enterprise Research**, v. 14, n. 1, p. 64-81, 2006.

MARTINS, J. T.; LING, S.. Local enterprise partnerships: Socialisation practices enabling business collective action in regional knowledge networks. **Knowledge and Process Management**, v. 24, n. 4, p. 269-276, 2017.

MEIRELLES, D. S.; CAMARGO, A.A.B. Capacidades Dinâmicas: O Que São e Como Identificá-las?. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, Edição Especial, art. 3, pp. 41-64, 2014.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de desenvolvimento Sustentável:** Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Brasil, 2023. Disponível em: < https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em ago. 2023.

OKUBO, Y. "Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples," OECD Science, Technology and Industry Working Papers 1997/1, OECD Publishing, 1997.

PIHKALA, T.; HARMAAKORPI, V.; PEKKARINEN, S.. The role of dynamic capabilities and social capital in breaking socio-institutional inertia in regional development. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 4, p. 836-852, 2007.

REGIONAL ESTUDIES. **Aims and scope**. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/action/journalInformation?show=aimsScope&journalCode=cres20>. Acesso em 23 jul. 2023.

ROUNDY, P. T.; FAYARD, D. Dynamic capabilities and entrepreneurial ecosystems: The micro-foundations of regional entrepreneurship. **The Journal of Entrepreneurship**, v. 28, n. 1, p. 94-120, 2019.

SUSTAINABILITY. **About the Journal.** 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/sustainability> Acesso em 23 jul. 2023.

TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A.. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic management journal**, v. 18, n. 7, p. 509-533, 1997.

TEECE, D.J.Explicating Dynamic Capabilities: The nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. **Strategic Management Journal,** v.28, p. 1319-1350, 2007.

VON TUNZELMANN, N. *et al.* Interactive dynamic capabilities and regenerating the East German innovation system. **Contributions to Political Economy,** v. 29, n. 1, p. 87-110, 2010.

WIDENER, J. M.; GLIEDT, T. J.; HARTMAN, P.. Visualizing dynamic capabilities as adaptive capacity for municipal water governance. **Sustainability Science**, v. 12, p. 203-219, 2017.

ZALUSKI, F. *et al.* Evolução Teórica sobre capacidades dinâmicas: análises e proposições por meio do estudo bibliométrico nacional. **Revista GESTO**: Revista de Gestão Estratégica de Organizações, v. 9, n. 2, p. 2-15, 2021.